



O Eco de Lijó



DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 7º./ Nº. 68 /FEVº.MARÇO, ABRIL 1987/Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS-Tel-88685

PERIÓDICO CULTURAL / PATROCINADO PELO F.A.O.J. e G.C.B. / Tiragem deste nº.500 exemp.

REG.OFICIAL DE 30/12/83, PUBLIC.PERIÓDICA Nº.109813,EMPRESA JORNALÍSTICA Nº.209812

MOS-MON-FREI

Os meios que nos dão a história da freguesia de Lijó, além dos documentos a que nos referimos noutros números, são os elementos humanizados, tais como rompimento de caminhos, paredes, casas, atravessadouros sobre ribeiros, atendendo à sua qualidade de construção, etc. Também os monumentos religiosos nos falam da história, mas estes são muito mais recentes, atendendo à sua construção. No entanto to dos entendemos por experiência que quando alguém começa a vida numa terra a primeira coisa de que se ocupa é do "pão de cada dia", à semelhança duma criança quando nasce, cujo seu instinto natural é alimentar-se para defender a vida.

(cont. na 4ª.página)

AS ASSEMBLEIAS DA NOITE E AS MULHERES

Pensa-se que é bem conhecido que desde o 25 de Abril de 1974 se abriu uma nova era a que se deu o nome de democracia. Esta palavra vale por duas que ao fim e ao cabo significa o povo a mandar. Mas, como o povo não podia estar todo a mandar ou a resolver assuntos do seu interesse, inventaram-se umas associações. Essas associações que se chamam partidos criaram ou escreveram umas ideias para serem levadas à prática. Nessas teorias está sempre incluída a de ir buscar a quem tem que dar a quem não tem, ou tem menos. Pelas aldeias não são muitas as pessoas que percebem esta engrenagem. Por isso elas juntam o seu pensamento ao daqueles com quem estão habituadas. E, como as coisas novas são susceptíveis de dúvidas, o melhor é continuar o costume. Chama-se isto ser conservador... Com a criação da era democrática pretende-se que não só os homens maiores de 18 anos mas também as mulheres

(cont. na 4ª.página)

CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

O local previsto para o futuro Centro Social de Lijó foi visitado por um técnico do Centro Regional de Segurança Social de Braga, a fim de analisar o nosso anteprojecto. De seguida informou-nos de que a obra não seria possível, dado que teria de ser efectuada numa só fase e a Associação não estaria certamente em condições financeiras para o fazer, dado tratar-se de um custo estimado entre a aquisição e restauração do edifício na ordem do 30 mil contos. Assim, aconselhou-nos a adquirir um terreno e construir por fases independentes para cada actividade a levar a efeito.

Desta forma, se houver algum benfeitor que esteja na disponibilidade de oferecer ou vender um terreno a preço acessível com uma área considerável, ficamos a aguardar a sua generosidade o mais urgente possível para darmos andamento ao processo da criação de uma creche, que já foi aprovada a viabilidade pelas entidades competentes.

S.

PASSEIO RECREATIVO A ESPANHA

Os Sócios e Amigos da Associação que estejam interessados neste passeio, devem-se inscrever até ao fim de Abril na sede provisória no lugar do Mosqueiro (Café Marques) para se poder tratar o nº. de autocarros necessários. A inscrição é para sócios com as quotas deste ano pagas 750\$00; e para os restantes 1.000\$00. O itinerário terá duas alternativas à escolha da maioria: Jogar com uma equipa de futebol dos arredores de TUY -Estrela Vermelha de Sobrado- aguardamos confirmação de datas, e ir até Santa Tecla. A outra alternativa é sem jogo e passar p/ TUY, SANTA TECLA, BAIONA, SENHORA DA ROCA, VIGO E TUY. Agora escolham

COMISSÃO INSTALADORA DO CENTRO SOCIAL

Com a alteração ao objecto dos Estatutos da Associação C.D.R. de Lijó, efectuada no passado dia 12 de Março, ficou esta colectividade em condições de se inscrever como Instituição Privada de Solidariedade Social. Para o efeito, resta-nos juntar os documentos já adquiridos, acompanhados de um requerimento ao Centro Regional de Segurança Social de Braga, assinado no mínimo por 18 pessoas que as ligará ao futuro Centro Social de Lijó.

A nossa ronda de contactos já começou.

Em reunião no passado dia 9/4, com a Junta de Freguesia, convidamos os membros deste Órgão a fazerem parte da Comissão Instaladora do Centro Social de Lijó. Mostraram-se recetivos a colaborar, mas não querem fazer parte da Comissão Instaladora. Disso já estamos acostumados a ouvir "colaboro, mas dos trabalhos nos livre Deus". A quem competirá a responsabilidade de criar estruturas sociais na freguesia?

De seguida solicitamos audiência ao Lijó Futebol Clube para nomearem os seus representantes; ficamos a aguardar a resposta. Finalmente, convidamos os nossos leitores especialmente os da nossa terra, que queiram assinar este documento histórico, e comprometerem-se na ajuda não só monetária mas principalmente em organização dos trabalhos da Comissão Instaladora do Centro Social de Lijó. O desafio está lançado, agora se querem ver o progresso na nossa terra, adiram voluntariamente dando o seu nome ao Director deste Jornal com vontade de trabalhar na angariação de fundos para a construção de um futuro melhor para os filhos da nossa terra.

S.

ANIVERSÁRIO

Toda a gente sabe fazer anos. Não é novidade nenhuma dar notícia duma coisa que todos sabem fazer. Mas, como não é costume as nossas gentes dar-lhe tal importância, aqui fica registado:

No dia 21/3/87 o Senhor Manuel Barbosa da Costa, notável industrial e ex-tesoureiro da Junta, fez anos. Convidou amigos. À noitinha eram tantos os automóveis que já não tinham lugar. Mas não admira, pois os caminhos nunca deram acesso à casa de nenhum presidente... Mesmo assim o caso não viria para o jornal se o nosso director não fosse convidado...

Comentário:- Foi comer e beber do mais e melhor, e todos se portaram muito bem até ao fim.....a comer! É claro.

C.

DESPORTO EM FOCO

Os sócios da Associação, organizaram duas equipas de futebol de onze para disputarem o Campeonato da Primavera/87 organizado pelos Estreias de Vila Frescainha S. Pedro, e, o TORNEIO de FUTEBOL PRIMAVERA/87, em duas séries, organizado pelo Grupo Desportivo e Recreativo de Campo.

CAMPEONATO DA PRIMAVERA/87

A equipa de Futebol da Associação, não tem campo de futebol para treinar, e por isso não está preparada para obter bons resultados. Contudo, com grande sacrifício e força de vontade, inscreveu-se no primeiro torneio que apareceu na presente temporada. Apesar da distância de cerca de 8 Km. para cada lado que se tem de precorrer, os nossos atletas não desistem de praticar o desporto rei.

Assim, já se jogou com a equipa Baixo Cávado em que se obteve um resultado desfavorável de 0-1; Com a equipa da Auto-Car perdeu-se 1-4; com as Estrelas do Bom Sucesso empatamos 2-2. Este jogo foi prejudicado pela péssima arbitragem, que sempre tem prejudicado a nossa equipa, sendo a mais flagrante a anulação de golos conseguidos e a marcação de um penalti injustificado, e a não marcação de outro à equipa contrária por razões mais dignas de ser sancionadas. Enfim, como a nossa equipa é pacífica, tudo tem tolerado, dado que o seu lema é praticar o desporto, como importante factor do desenvolvimento humano, e de boa camaradagem entre todos os colegas.

Neste campeonato, temos ainda os seguintes jogos: em 26/4 às 15,30h. com a equipa organizadora OS ESTRELAS DE S.PEDRO; em 1/5 às 10,00 h., com o GRUPO DO CORUJO; em 16/5 às 15,30h com o DUTEIRO; em 24/5 às 10,00h. com a A.D.C.R.S. JOÃO; em 31/5 às 15,30h com a JUVENTUDE DE ARCOZELO e em 14/6 às 15,30h. com a JUVENTUDE DOS CERAMISTAS.

C.



TORNEIO DE FUTEBOL PRIMAVERA/87

Recebemos o convite do Grupo Desportivo e Recreativo de Campo, para participar mais uma vez no torneio que habitualmente têm realizado todos os anos.

O convite foi aceite apesar de estamos a disputar outro congénere; organizou-se uma equipa um pouco mais reforçada de quatro elementos que faziam falta na defesa, meio campo e ataque. O que faz admirar muita gente é que sem campo nem treinos, se consegue efectuar jogos maravilhosos, só que os resultados numéricos não exprimem o valor da equipa da Associação. O primeiro jogo neste torneio com a equipa organizadora, foi a prova cabal daquilo que afirmamos. As oportunidades criadas pela equipa da Associação são tantas, que até parece impossível os resultados não nos serem favoráveis. Neste jogo foram duas bolas à barra, outras tantas ao poste além de remates dentro da pequena área que não são rumo ao objectivo.

O nosso azar é a sorte da equipa adversária que não desperdiça uma pequena oportunidade e consegue concretizar um resultado expressivo de 5-2.

Outro jogo se realizou no dia 18/4 com outra equipa poderosa; o CARAPEÇOS "A". Sufremos o primeiro golo por distração do nosso defesa, que desmoralizou a equipa.

Pouco depois empatamos, Mas mais uma vez a sorte não bafejou a nossa equipa; e perto do fim um golo do adversário ditou a derrota de 2-1.

Nota-se, de jogo para jogo, uma ascendente subida de técnica no conjunto de todos os elementos da equipa. Estamos certos, apesar de estarmos inseridos na série das equipas mais fortes, iremos certamente ganhar alguns jogos para animar a malta...

Outros jogos a realizar neste torneio:

No dia 10 de Maio com o PSALLITE; no dia 7 de Junho com o Núcleo D.R.S. Veríssimo, e no dia 13 do mesmo mês com o G. D. de Abade do Neiva.

Tudo ainda é possível. Depende dos resultados das outras equipas, e da nossa se ganhar sempre, dado que são apuradas as duas melhores equipas. Depois com as duas melhores da outra série serão realizados mais jogos para apuramento final dos melhores.

C

*Equipas Escolas da
Basca para todas...*

A GUERRA

Ali para o lado sol nascente há uma guerra entre dois países chamados IRÃO e IRAQUE. Foi daqueles lados que veio para a Palestina o Patriarca Abraão de que nos lembra a Bíblia. São terras muito pobres de culturas. Mas o petróleo, necessário para os países com indústrias, veio dar-lhes riqueza, pois até se lhe chama o ouro negro. Nós precisamos petróleo tanto para fazer gasolina como para outros produtos e para produzir electricidade. É muito grande a factura que cada ano pagamos. Além de outros produtos, como tecidos, também, dizem os jornais que trocamos armas de guerra. E os beneficiados justificam que os operários precisam de trabalhar e a sua arte é fabricar armas. Pois se as não venderem ficam desempregados. Valha-nos Deus!.....

Nas Juntas de Freguesia recebem-se importâncias para subsídios políticos e outros. Mas não são os autarcas rurais os que mais precisam. Por vezes algum tem o brio de dispensar os subsídios a favor da sua terra.

Se os do Governo destinasse os subsídios dos autarcas a auxílio dos que têm de fabricar e vender armas de guerra para matar gente, fica-nos a convicção de que seriam compensados pela satisfação dos mandamentos: 5ª. Não matar, e amarás o próximo como a ti mesmo... que juraram cumprir.

J.B.

FRASE HISTÓRICA

"Pobre daquele que está cansado de tudo, porque tudo e todos estarão, certamente, cansados dele."

-S.K. CHESTERTON (1874-1936)

-Escritor britânico-

MDS-MON-FREI

(cont. da 1ª. página)

Assim, sendo esta terra vedada por ribeiros do nascente, do poente e sul, ficava-lhes abertura só para o norte, com acidentados de montanha e terrenos que convidaram a outras freguesias, que por ali ficaram. Até pelos apáldos mais antigos de famílias se nota que os primeiros habitantes foram imigrantes experimentados vindos de outras regiões. O isolamento da região seria vencido pelo atravessamento em Pedrinho e Freitas com pontes sobre os respectivos ribeiros e daí mostram-nos a profundidade dos caminhos que a sua continuidade seguia a direcção de NO ou seja para os lados de Ponte do Lima. As pontes de Monte-Freitas, do Eirogo bem como os pontões de Mosqueiro (o velho), Cangostas e Monte-Mouta são de poucas vidas e dão a ideia de actividades particulares. O que tem acontecido através dos tempos é que o lugar de Freitas teve só durante muitos anos duas residências, advindo o seu interesse das indústrias de serração, de moagem e de fabricação de azeite. No lugar do Mosqueiro, o seu interesse provinha das águas minerais; e as terras cultivadas seriam unicamente as do alto, fertilizadas pelas águas das caleiras de pedra que conduzem a água do Monte do Lombão. Daqui nasceriam todas as casas do Souto do Machado, servindo-se da pontelha sobre o ribeiro da Retorta e toda aquela zona pertencia à casa dos Machados, desde o lugar das Cangostas até Freitas. Com esta descrição, o que desta vez nos move é fazer história de que os lugares do Mosqueiro, o lugar do Monte, cuja história é recente por ser o terreno muito pobre, e o lugar de Freitas foram lugares separados da freguesia, porque os terrenos das Espogeiras e o ribeiro que vai das Cangostas a Freitas os separavam do centro da freguesia, ou seja da igreja comum, tendo de permeio os largos campos de cultivo. Isto é: a Igreja e a Casa da Renda foram construídas no centro, mais ou menos, dos lugares de Paredes, Ribeira, Feital e Retorta. E o que existe além desta área é tudo mais recente.

(Continua no próximo número)

Não haveria rivalidades com o nome de políticas e as pessoas seriam mais amigas. É que estas pessoas ainda não estão preparadas para política, e muito menos democrática.

P.A.

AS ASSEMBLEIAS DA NOITE E AS MULHERES

(cont. da 1ª. Página)

da mesma idade tomem parte nas assembleias e juntas de freguesia, bem como Assembleia Municipal, Câmaras, Assembleia da República e do Governo. Quer dizer: as mulheres têm os mesmos direitos que os homens. Apesar disso, até mesmo nos centros, as mulheres não se dedicam intensamente a tais assuntos como os homens. Mas nas aldeias, salvo muitas raras excepções, as mulheres não participam nada; a não ser meter na caixa o belhêtinho do voto.

Ora esta situação não parece útil de deixar continuar, visto que se as mulheres participam com mais de metade dos votos para a formação das assembleias, que são por aqui só formadas por homens. Parece que as mulheres deveriam tomar conhecimento prático dos assuntos a resolver e verificar se o seu voto foi bem empregado ou não. Ora, como não está em costume elas participar nas organizações de assembleias e juntas, deveriam ser criadas condições de modo a que elas tomassem parte nas sessões e ver o que ali se tratava. As sessões até deveriam ser ao ar livre como era antigamente, com tempos destinados aos interesses das mulheres. Se quando os homens emigram elas ficam com a responsabilidade da família, elas, mulheres, necessitam estar à altura de compreender o que se passa na sua comunidade e defender os seus direitos, pugnando pela sua defesa. Ainda ninguém nos esclareceu se é por ignorância se é por maldade ou mesmo com intenções escondidas que as sessões se fazem de noite. E então o argumento é que um ou outro senhor tem um negócio, outro tem um serviço, outro não pode... e o melhor é ser de noite depois de tomar a ceia, bem regadinha para animar, com mais um cafezinho oferecido, ou um copo para aquecer..... A seguir vem o engraçado: Quando algum membro discorda de qualquer assunto ou pede esclarecimento, logo vem o Sr. presidente com um recibo para assinar... Se o pedido é feito por escrito fica-se à espera que o acto seja sancionado tal como acontece com as consultas do médico que, quando chega a hora, já o doente não pertence aos deste mundo..

Há quem pense e nós até estamos em concordar que se não houvesse Assembleia nem Junta até se vivia melhor, visto que viriam os da Câmara ver as necessidades e se poupava tempo e dinheiro, poupando assim os subsídios e não se criavam vícios de gastar os dinheiros que o estado precisa de fiscais para arrecadar...